

CIBERESPAÇO E PROCESSOS EDUCATIVOS: UM OLHAR SOBRE O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS NA GUINÉ-BISSAU¹

Ianice Malak²

RESUMO

Desde os primórdios, as tecnologias tiveram um papel crucial nas atividades humanas, ao facilitar o trabalho, transformação da natureza e mecanismos de respostas aos desafios multidimensionais da sociedade. No âmbito educativo, as tecnologias digitais têm servido de ferramentas, assim como plataforma para o processo do ensino e aprendizagem. Assim sendo, este artigo tem como objetivo compreender o papel das mídias sociais no processo do ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau. O quadro teórico e conceitual engloba três conceitos principais: Literacia digital, mídias sociais e tecnologias educativas. Em termos metodológicos, adotou-se uma abordagem qualitativa mediada pela técnica de pesquisa bibliográfica e etnografia digital. No primeiro momento, foram revisitados e discutidos livros, artigos e ensaios existentes sobre a tecnologia e educação. Em seguida, fez-se um mapeamento dos perfis-páginas de guineenses de orientação educacional e, por fim, analisou-se os seus impactos no processo do ensino e aprendizagem. Os resultados permitiram inferir que as mídias sociais estão impactando tanto positivamente quanto negativamente no processo do ensino e aprendizagem no contexto guineense, pois algumas publicações contribuem para o acesso à informação consciente, histórica e crítica, outras facilitam a desinformação, análises superficiais e até *fake news*.

Palavras-chave: ciberespaço; orientação educacional; mídia social - Guiné-Bissau.

RUSUMU

Desdi sedu, teknologia tene garandi balur na bida di pekadur, pabia i ta djuda na tarbadju, muda natureza, suma tambi respondi desafi na sociedadadi. Na kampu di edukason, teknologia digital ta djuda tambi na manera di sina ki aprendi. Es tarbadju tene suma objetivu ntindi funson di mídia social na manera di sina i aprendi na Guiné-Bissau. Na parti di tioria i difinison tene tris (3) funson: literacia digital, rede social i teknologia di edukason. Kaminhu ku kudjidu pa es tarbadju i abordagen qualitativu, suma tambi djitu di buska bibliografia i etnografia digital. Na purmeru momentu, i fasidu diskuson di librus, artigos i nsaius ku papia di teknologia i edukason. Dipus, i fasidu studu di paginas di guineensis ku ta papia sobri edukason na manera di sina ku aprendi. Resultadu mostra kuma rede social sta na djuda na sentidu positivu. Tambi i sta na kria problema na ambienti di sina ku aprendi na sociedadadi guinensi. I ten utrus publikasons ku ta djuda na tene nformason, na kungsi stória i na fasi kritika, i utrus ta pasa nformason na manera ku ka bon, na nforma kusas ku ka sedu bardadi.

Palavra-tchabi: siberespasu; orientason edukasional; redes sosial - Guiné-Bissau.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre.

² Bacharela em Humanidades e licencianda em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias que correm, a educação enfrenta um grande desafio para se adaptar à realidade da digitalização, do ambiente virtual e digital. No contexto da Guiné Bissau, o acesso ao mundo digital não é democrático, pois principalmente nas áreas rurais, as pessoas ainda enfrentam limitações de acesso ao chamado “ciberespaço”. Ainda assim, com o avanço das tecnologias, as mídias sociais têm funcionado como um espaço de trocas entre guineenses, incluindo educadores sociais, políticos, jornalistas entre outros.

De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade. Nesse sentido, a democratização do conhecimento técnico digital deve ser conquistada pela população guineense, com vistas a alcançar a emancipação, a compreensão crítica e a liberdade, tal como preconizado por Paulo Freire. Assim, surge a necessidade de desenvolver este trabalho para compreender o papel das redes sociais no processo educativo na Guiné-Bissau. O estudo tem enorme relevância acadêmica, social e política, na medida em que promove o debate sobre o ciberespaço, considerando que a internet é um dos principais meios de educação na era contemporânea. Assim sendo, esta investigação servirá de base para aprofundar o debate sobre a elaboração e aplicação de legislação que vise regular o uso das redes sociais.

O trabalho fundamenta-se no quadro teórico e conceitual que engloba três conceitos principais: Literacia digital, mídias sociais e tecnologias educativas. Metodologicamente, foi adotada a pesquisa de abordagem qualitativa, mediada pela técnica de pesquisa bibliográfica e etnografia digital. Num primeiro momento, foram revisitadas e discutidas livros, artigos e ensaios existentes sobre a tecnologia e educação. Ademais, foram acompanhados perfis dos criadores do conteúdo, sobre suas abordagens educativas nas mídias sociais, para coleta de dados. Realizou-se um levantamento de perfis educativos dos criadores de conteúdo guineenses, de tal forma que a seleção teve como base as publicações feitas nas páginas desses influencers. Foram identificados um total de 10 perfis, todos com gerenciadores(as) guineenses que estão vivendo na diáspora, maioritariamente em Portugal.

Este artigo está dividido em quatro seções. Após a presente introdução, a segunda seção se dedica a fazer uma breve contextualização sobre o surgimento da tecnologia da informação. A seguir, a terceira seção aborda o impacto da tecnologia na atualidade. Por sua vez, a quarta seção apresenta os resultados, seguida pelas considerações finais.

2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Geralmente, quando nos referimos à tecnologia tendemos a focar em sua dimensão digital e robotizada, em detrimento de muitos instrumentos comuns que usamos no nosso cotidiano para transformar a natureza e para aprimorar as técnicas do trabalho prático e intelectual que são também tecnologias e presentes no nosso cotidiano. Sobre esse assunto, Sampaio (2021, p. 3), salientou que:

Ao pensarmos relações (aproximações, cruzamentos e distanciamentos) entre educação e tecnologias, criamos, muitas vezes, a ilusão de que tecnologias são apenas as formas mais atuais de relação homem-mundo, geralmente intermediada por máquinas e bastante associada às mídias digitais e à internet. Entretanto, não devemos perder de vista que as tecnologias, da informação e da comunicação (TICs), bem como da inteligência, por exemplo, são muito mais antigas do que a internet.

Essa constatação nos convida a não observarmos a tecnologia como fruto exclusivo da internet, pois ela a antecede. Sobre o assunto, Levy (1993), *apud* Sampaio (2021, p.3), salienta que “o giz, a lousa, os livros, a fala e as gesticulações, os materiais disparadores para criação, também são tecnologias”. Coadunando essa perspectiva, Nunes (2021) sublinha que tudo o que utilizamos é tecnologia, e que ao falarmos da tecnologia, muitas pessoas imaginam logo em coisas sofisticadas, mas a tecnologia envolve várias coisas, desde materiais, formas de construção de um lápis até a bomba. Portanto, tudo que os nossos antepassados usavam, quer na agricultura, na pesca e em outras áreas, são tecnologias.

Particularmente acerca da tecnologia digital, Levy (1999, p. 30) contextualiza seu advento da seguinte forma:

Os primeiros computadores (calculadoras programáveis capazes de armazenar os programas) surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos em 1945. Por muito tempo reservados aos militares para cálculos científicos, seu uso civil disseminou-se durante os anos 60. Já nessa época era previsível que o desempenho do hardware aumentaria constantemente. Mas que haveria um movimento geral de virtualização da informação e da comunicação, afetando profundamente os dados elementares da vida social, ninguém, com a exceção de alguns visionários, poderia prever naquele momento. Os computadores ainda eram grandes máquinas de calcular, frágeis, isoladas em salas refrigeradas, que cientistas em uniformes brancos alimentavam com cartões perfurados e que de tempos em tempos cuspiam listagens ilegíveis. A informática servia aos cálculos científicos, às estatísticas dos Estados e das grandes empresas ou a tarefas pesadas de gerenciamento (folhas de pagamento etc.)

A expansão da comunicação virtualizada, atualmente, está ganhando um espaço de poder, não só econômico, como cultural e social. Esse poder tem sido capaz de influenciar as

relações sociais e políticas, exigindo que o campo científico voltado à tecnologia contribua com o desenvolvimento de reflexões e do pensamento crítico sobre esses processos (Sampaio, 2021).

2.1 MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

As mídias sociais são um espaço de troca e, desse modo, podemos dizer que representam também um espaço educativo. Barbosa e Batista (2011) enfatizam que, hoje em dia, vivemos num mundo de redes, no qual agentes sociais estão a ganhar espaços, permitindo a interação social e a partilha da informação, dando o seu contributo na nova forma de ensinar e aprender.

Nesse contexto, não se pode negar que as mídias sociais se tornaram um espaço de aprendizagem, uma vez que possibilitam grandes avanços no aprendizado e se constituem como uma ferramenta capaz de tornar o mundo mais inclusivo. Conforme ficou evidente durante a pandemia de covid-19, nos anos de 2020 e 2021, o isolamento social não permitia a realização de aulas presenciais nas escolas e em universidades e, nesse sentido, o espaço virtual tornou-se uma alternativa necessária:

A educação formal presencial foi afetada, pois os governos, segundo orientação de especialistas, adotaram medidas de segurança para a população. O distanciamento social proporcionou novas estratégias de como dar continuidade ao ensino e aprendizagem tanto na educação básica como na superior. Dessa forma, com a suspensão das atividades presenciais em todo o mundo, foram realizadas mudanças para o *ensino remoto emergencial*¹. Nesse momento, os professores e alunos (as) notaram a necessidade de adotarem novos procedimentos na forma de desenvolver os conteúdos (Lima; Vasconcelos, 2021, p. 41).

É de ressaltar que as mídias sociais ganharam mais visibilidade, a partir da pandemia devido às limitações de convivência social que nos foram impostas na altura. Em decorrência disso, podemos constatar o aumento da utilização de mídias digitais no espaço escolar, a partir da pandemia, mesmo com o fim do isolamento social. O Google Meet, por exemplo, passou a constituir uma estratégia viável em ocasiões em que a presencialidade não é possível, tanto para aulas, como para reuniões, em contexto escolar e universitário.

De acordo com Nunes (2013), o ser humano manifesta a sua capacidade de comunicação através de diferentes formas de linguagem, incluindo textos, sons, gráficos, imagens etc. Nesse sentido, as mídias sociais exercem o papel de instrumento que medeia e facilita a relação entre o indivíduo e o ambiente. Nunes (2013) reforça que:

Mídia pode ser definida como o material físico utilizado para armazenar dados como, por exemplo, discos, fitas, CD e DVD, bem como o veículo que dissemina a

informação, tais como o rádio, a televisão, o jornal, o computador e, dependendo do tipo de mídia, atribuem-se denominações diferentes, como por exemplo, mídia impressa, mídia eletrônica e mídia digital.

Nessa perspectiva, a mídia pode ser definida como um conjunto de meios de comunicação que usamos para facilitar a interação entre os indivíduos. Elas ganharam formatos e dinâmicas distintas ao longo da história. O quadro 1 retrata essa evolução,:

Quadro 1 - Evolução das mídias sociais

Período / Data	Fase	Evento ou Mídia Social
550 milhões de anos a.C.	O Começo	Os humanos, chamados de homens das cavernas, se organizavam em grupo e dão origem ao que é chamado de rede social.
2 milhões de anos a.C.	O Começo	Surgiram os primeiros serviços postais, que permitiram a comunicação à distância.
1890	A Modernidade	O primeiro veículo de comunicação é inventado: o rádio .
1891	A Modernidade	O telefone é inventado, ligando as pessoas por voz a longas distâncias.
1971	Anos 90 e o Início da Internet	O primeiro e-mail é enviado entre dois computadores que estavam, literalmente, lado a lado.
1978	Anos 90 e o Início da Internet	O primeiro BBS (Bulletin Board System) se torna online. Os usuários precisavam discar por modem para acessar o sistema hospedado em outro PC.
1988	Anos 90 e o Início da Internet	O IRC (Internet Relay Chat) é desenvolvido e usado para compartilhar arquivos, links e manter contato em tempo real.
1994	Anos 90 e o Início da Internet	Surge o GeoCities , permitindo aos usuários criar seus próprios websites agrupados em “cidades” temáticas.
1997	Anos 90 e o Início da Internet	Lançada a Six Degrees , considerada uma das primeiras redes sociais modernas, permitindo criar perfis e adicionar amigos. No mesmo ano, surge o AOL Instant Messenger , primeiro serviço de mensagens em tempo real.
1999	Anos 90 e o Início da Internet	Criados o Napster , para compartilhamento de músicas em MP3 entre usuários, e o Blogger , uma das primeiras ferramentas de publicação de blogs.

Fonte: elaborada pela autora, com base no texto de Nunes (2013).

Vale salientar que a educação midiática deve ser ensinada nas escolas, para que os alunos possam compreender quando estão a ser desinformados, neste caso para que possam analisar a confiabilidade das informações. Menezes (2025) argumenta que a educação midiática ajuda as pessoas a aprenderem como acessar, entender, criar e participar de forma crítica nos meios de informação, tanto presenciais quanto digital. Ela não se limita a usar ferramentas digitais, mas também ajuda a entender melhor as mensagens que circulam nas mídias e diferenciar as informações corretas de notícias falsas.

Com o avanço das mídias, o nível da desinformação atual é muito alto. Por meio da propagação de postagens com temas sensacionalistas, notícias espetacularizadas e/ou informações inverídicas, é possível gerar impacto na internet, ampliando a quantidade de visualizações. Muitas vezes, esse tipo de conteúdo coloca em causa a imagem das pessoas ou de um país.

2.2 MÍDIA NA GUINÉ-BISSAU

Na Guiné-Bissau, a imprensa surgiu em 1879 com a instalação da primeira Tipografia em Bolama que foi, mais tarde, denominada de Imprensa Nacional da Guiné-Bissau. No mesmo ano, foram instalados os primeiros topógrafos. As pessoas que se dedicava à transmissão de notícias eram perseguidas, e algumas mortos, por serem imputadas um caráter nacionalista, na altura, contrário aos interesses coloniais de Portugal Guiné (Soares, 2015).

Para além da criação da tipografia, em 1880, foi criada também a editora *Boletim Oficial* na Guiné-Bissau, encerrada logo após a independência, mas retomada anos depois (Soares, 2015). Nas décadas posteriores, foram criados vários órgãos de comunicação, a saber: Ecos da Guiné (1990), Voz da Guiné (1922) e Pró Guiné (1924) (Soares, 2015).

Conforme Uale (2019), o Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC), com apoio internacional, conseguiu desenvolver a primeira rede de comunicação militar na década de 1960, que com o tempo foi denominada de “Rádio da libertação”, cujos conteúdos veiculados abordavam política e cultura nacional.

Mais contemporaneamente, Caomique, Sadjo, Indi (2021, p. 2) contextualizam o aumento de veículos de mídia digital no país:

Nos dias que correm, as plataformas digitais e as ferramentas a elas subjacentes têm sido usados por diversos segmentos sociais para reivindicar a manutenção do status quo, denunciá-lo e/ou exigir a sua alteração. Aliás, a fragilização dos espaços tradicionais de participação política e a alteração das políticas de mobilidade no contexto pandêmico de COVID 19, tiveram mudanças consideráveis nas dinâmicas

do exercício cívico na Guiné-Bissau. Uma dessas alterações tem a ver com o aumento do uso de ciberespaço para o exercício do ativismo político o que amenizou, em certa medida, as consequências “deletérias” das políticas de distanciamento social na participação política da população, fundamentalmente, dos cidadãos comuns. No entanto, a definição do grau de eficiência dessa nova dinâmica tem gerado muitas discrepâncias no seio da opinião pública guineense.

Não obstante a preocupação em relação ao aumento da desinformação e de notícias falsas, deliberadamente propagadas pelas mídias sociais na Guiné Bissau, o país registrou, paralelamente, um aumento no acesso às tecnologias e uso de internet. Grande parte das mídias sociais, incluindo Facebook, Instagram, TikTok e Youtube, tornaram-se ferramentas principais na comunicação e aprendizagem.

3 PERFIS GUINEENSES EM REDES SOCIAIS: CONTEÚDOS EDUCATIVOS

Conforme previamente destacado, o percurso metodológico da presente pesquisa previu uma etnografia digital, nas principais plataformas de veiculação de conteúdos contemporâneos, a saber: o TikTok, o Facebook e o Instagram. O objetivo dessa etnografia foi o de identificar e acompanhar páginas cujos conteúdos são relacionados à Guiné-Bissau. Particularmente no que se refere à delimitação desta pesquisa, foi realizado um recorte, de tal forma que foram selecionadas 10 páginas dedicadas à transmissão de conteúdos educativos.

Dentre essas 10 páginas, observou-se que há uma preponderância maior de perfis gerenciados por usuários de sexo masculino, já que apenas 2% são de mulheres. Grande parte desses perfis analisam assuntos variados, apenas 3% dos perfis possuem foco em temáticas específicas. De forma geral, os resultados serão apresentados por meio do quadro 02.

Quadro 2 - Perfis identificados, área e temáticas abordadas

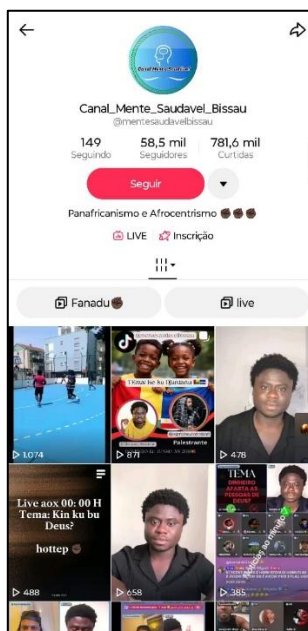
Perfis /páginas/publicações	Rede Social	Grande Área	Foco Temático
Educar Para Libertar	Tik Tok	Humanas e Exatas	Assuntos variados
Mente Saudável	Tik Tok/Facebook	Humanas	Assuntos variados
Djumbai Sociológico	Facebook	Humanas	Sociologia
Siencia Na Kriol	Facebook	Humanas	Assuntos variados
Clinzen	Tik Tok	Exatas	Química

Teresa Seide	Tik Tok	Humanas	Assuntos variados
Educar Mentos Para Democracia	Tik Tok/Facebook/ Instagram	Humanas	Assuntos variados
Noba De Terra	Tik Tok	Humanas	Assuntos políticos
Ferma F.A	Tik Tok	Exatas	Química
Mindjer Guineense	Tik Tok/Instagram	Exatas	Saúde

Fonte: Elaborada pela autora (2026)

Dos 10 perfis identificados, a maior parte das publicações foi feita pela página “Canal Mente Saudável Bissau” (@mentesaudavelbissau), que possui um total de 3000 publicações sobre temas variados no campo da educação, desde identidade, epistemologia, racismo, cultura, ensino e investigação científica.

Figura 1 - Canal Mente Saudável Bissau



Fonte: TikTok (@mentesaudavelbissau)

Em segunda posição, está o perfil “Educar Mentos para Democracia” (@educar_mentes_para_democracia) com 97 publicações abordando assuntos que perpassam o ensino, aprendizagem, história, análise de discurso, políticas educacionais e cultura.

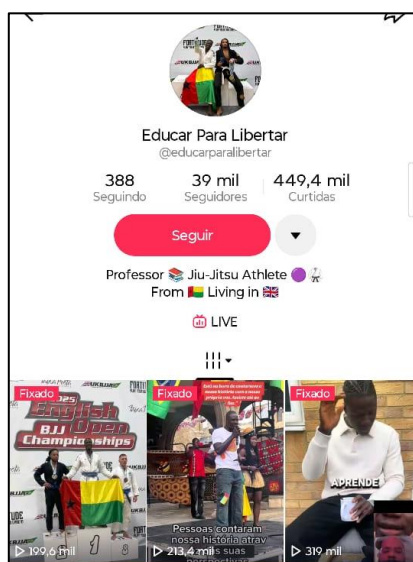
Figura 2 - Canal Educar Mentes para democracia



Fonte: Instagram

Em seguida, coloca-se a página “Educar Para Libertar” (@educarparalibertar), que aborda com maior afinco assuntos da área de Química e História, principalmente a africana e a guineense.

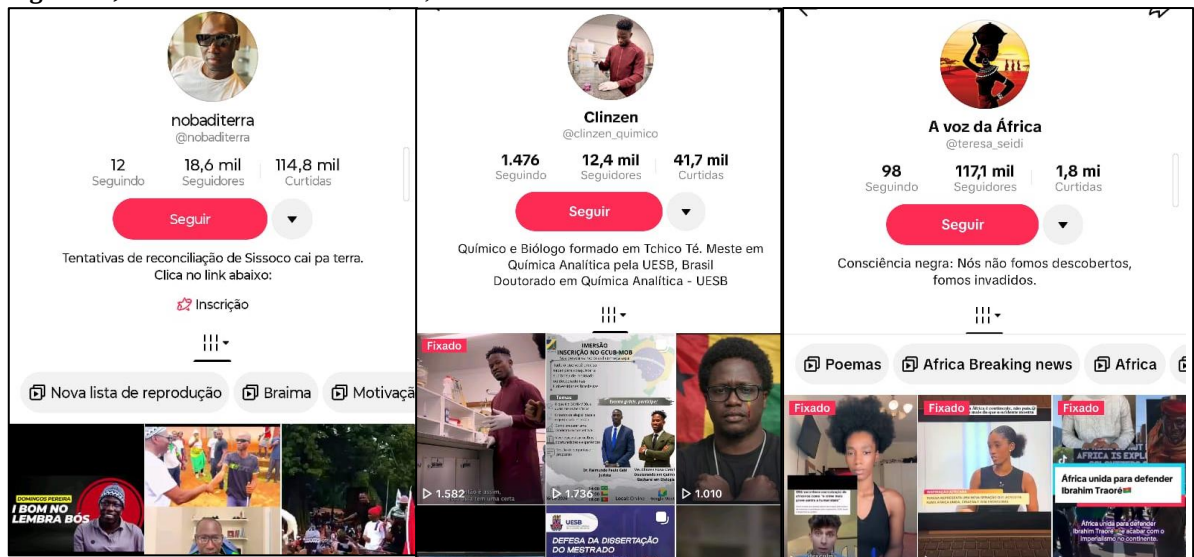
Figura 3 - Canal Educar para libertar



Fonte: TikTok (@educarparalibertar)

A página *Noba di Terra* (@nobaditerra) conta com 37 publicações e discute sobre a educação cívica e história. As páginas de “Clinzen” (@clinzen_quimico) e da “Teresa Seide” (@teresa_seidi) possuem a mesma quantidade de publicações, 26 cada, abordando assuntos que entrelaçam a Matemática, Sociologia, História e Participação Cívica.

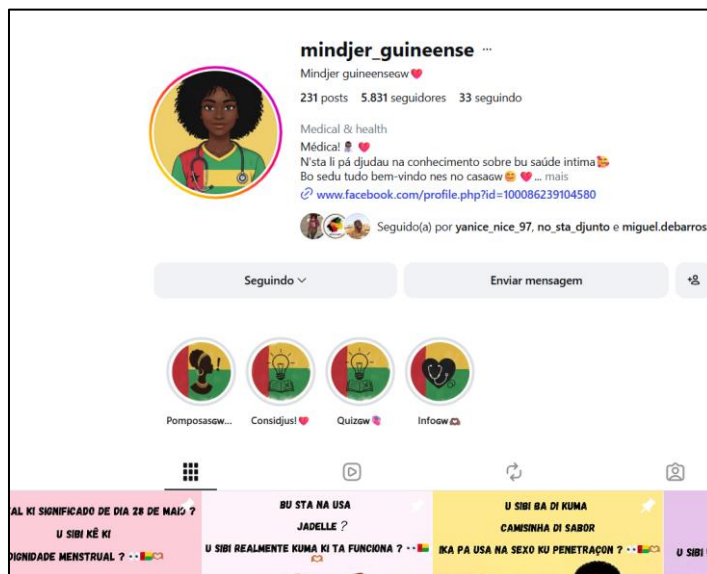
Figuras 4, 5 e 6 - Canais Noba di terra, Clinzen e Teresa Seide



Fonte: TikTok (@nobaditerra; @clinzen_quimico; @teresa_seidi)

E, por último, a página *Mindjer Guineense* (@mindjer_guineense) que conta com 227 publicações, que aborda conteúdos de saúde das mulheres, uma página muito educativa, cujo foco é o de contrubui para que as mulheres possam cuidar da sua saúde sexual.

Figura 7 - Canal Minjer guineense



Fonte: Instagram

No que se refere à quantidade de publicações dessas dez páginas, a tabela 01 foi organizada, a fim de que a sua produtividade digital possa ser acompanhada:

Tabela 1 - Perfis e quantidade de publicações

Perfil/Página	Publicações
Mente Saudável (@mentesaudavelbissau)	3000
Mindjer Guineense (@mindjer_guineense)	221
Educar Mentos Para Democracia (@educar_mentes_para_democracia)	97
Educar Para Libertar (@educarparalibertar)	50
Nobas Di Terra (@nobaditerra)	37
Clinzen (@clinzen_quimico)	26
Teresa Seidi (@teresa_seidi)	26
Ferma F. A (@ferma_f.a)	12
Siensia Na Kriol (https://www.facebook.com/siensianakriol/)	5
Djumbai Sociológico (@djumbai)	4

Fonte: Elaboração pela autora (2026)

3.1 PÁGINAS EDUCATIVAS EM FOCO: ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para entender como as dinâmicas das interações se manifestam no ambiente digital, dentre as dez páginas de conteúdos educativos produzidas por guineenses e dedicadas a esse mesmo público, três delas foram mais detidamente acompanhadas: duas mantida por homens (@educar_mentes_para_democracia e @mente_saudavel_bissau) e uma mantida por uma mulher (@mindjer_guineense). Desse modo, foi possível acompanhar a relação entre os criadores de conteúdos analisados e os comportamentos das suas audiências.

Por essa razão, foram realizados prints de alguns conteúdos publicados, com os respectivos comentários de seus seguidores. Trata-se de comentários que vão além de simples reações isoladas; eles refletem a proposta de cada página. As imagens a seguir ilustram as duas faces que coexistem nas mídias sociais: uma que promove o debate educativo, a empatia, a conscientização política e outra que limita, gerando frustrações, ruídos e superficialidade.

Desse modo, as capturas de tela constituem uma base empírica para examinar de que forma o conteúdo produzido influencia a postura dos usuários nos comentários.

Figura 8 - Postagem do Canal @Mindjer_Guineense



Fonte: Instagram³

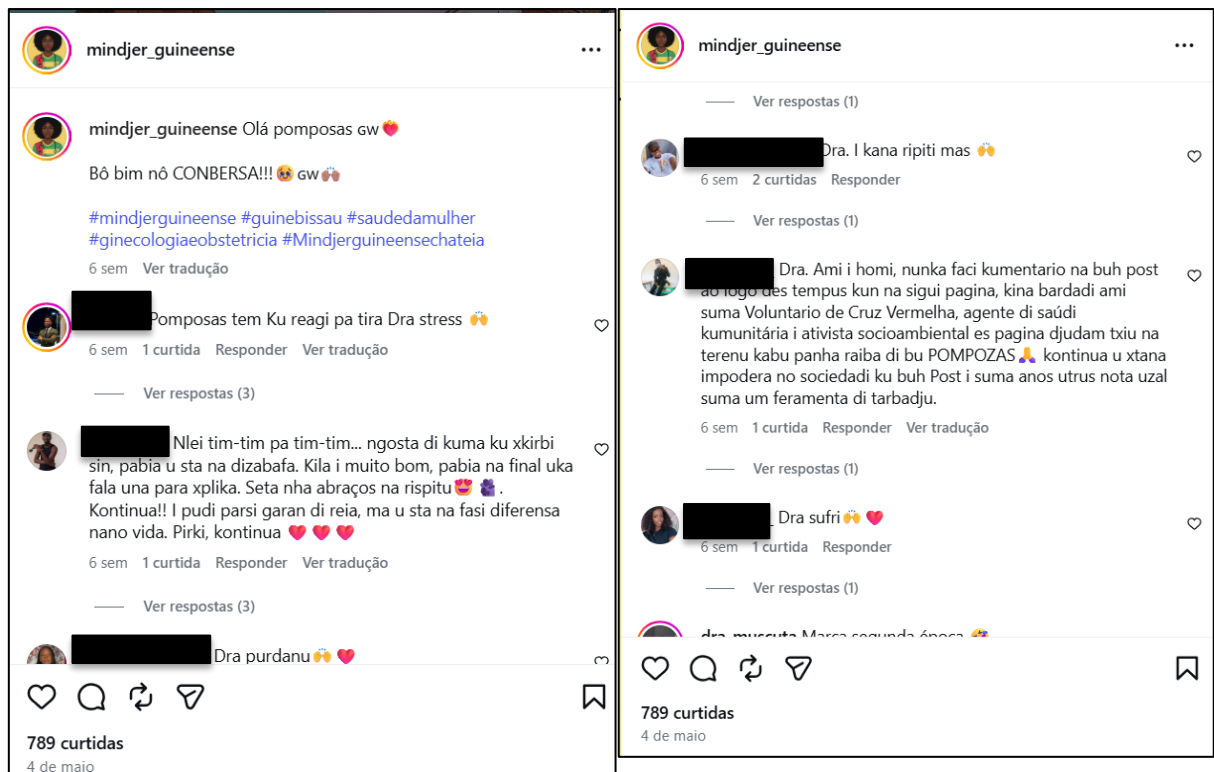
Em livre tradução da língua guineense para a língua portuguesa, o post apresenta o seguinte alerta:

*“Dra. Está chateadíssima com vocês, pomposas!!!
 Quem que está acompanhando @mindjer_guineense sabe que, ao longo desses 5 anos, estou fazendo questão de dedicar meu tempo, conhecimento, para trazer conteúdos reais, seguros e detalhados para a nossa comunidade.
 Eu não faço apenas “posts bonitos”!
 Eu estudo, crio ilustrações precisas e respondo dúvidas no privado com toda paciência deste mundo porque eu acredito que a INFORMAÇÃO LIBERTA!
 Ontem, eu fiz uma enquete básica sobre saúde. Sim. BÁSICA! E o resultado me deixou chocada e chateada com vocês.
 Sinceramente...
 É um desrespeito não só por todo o esforço que eu coloco diariamente nesta página, mas é um desrespeito até com a sua própria vida!
 E tem temas que eu já repeti um monte de vezes, ou que intercalo com outros assuntos para falar dele de novo, até que eu penso que você já cansou de ler !
 Afinal!!!
 Ver as próprias pessoas que eu faço questão de explicar Tim-tim por Tim-tim individualmente errar aquelas coisas básicas que eu repeti exaustivamente ali, me faz pensar que, se calhar, eu estou perdendo meu tempo, honestamente! [...]”*

Essa postagem foi publicada em 4 de maio de 2026, e contou com 789 curtidas e muitos comentários. Alguns deles serão destacados.

³ Instagram. (@mindjer_guineense). Disponível em: https://www.instagram.com/p/DX7MxKiITRI/?img_index=1. Acesso em: 19 jun. 2026.

Figura 9 - Comentários ao post



Fonte: Instagram

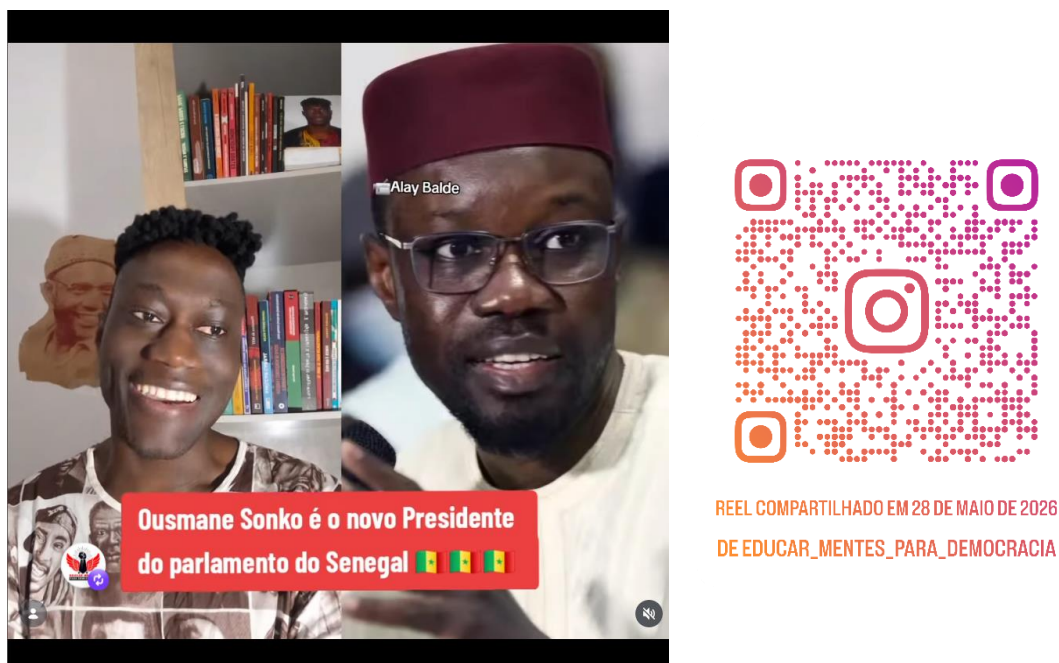
Em um dos comentários é possível ler (em livre tradução do guineense para o português): “Eu li detalhe por detalhe, gostei do que vc escreveu, porque estás a desabafar. E Isto é muito bom, porque no final não vais parar de explicar. Aceita meus abraços de respeito e continua, pode parecer grão de areia, mas estás a fazer a diferença nas nossas vidas.”

Em outro, lê-se: “Dra. Eu sou um homem, nunca fiz comentário no seu post ao longo desse tempo que eu sigo a página, que na verdade eu sou um Voluntário da Cruz Vermelha, agente de saúde comunitária e ativista socioambiental. Essa página me ajuda muito no terreno. Não ficas com raiva das POMPOZAS. Continua que você tá a empoderar nossa sociedade com seus posts e somo a nós outros como uma ferramenta de trabalho.

Ao analisar os prints acima, pode-se constatar que o conteúdo compartilhado pela página é bem recebido. Nesse sentido, os comentaristas atribuem uma credibilidade à página, isso mostra que o trabalho que a página divulga vai além de um aspecto puramente informativo. Ademais, a partir destes comentários, pode-se ver que a comunicação da página não apenas estabelece uma transmissão de conhecimento, mas afeta comportamentos, percepções e vivências de uma forma positiva.

De igual forma, na página Educar Mentes para a Democracia, os posts são muito bem recebidos. No post selecionado, o tema abordado pelo influencer é “Ousmane Sonko é o novo presidente do parlamento do Senegal”, publicado no dia 28 de maio. Trata-se de um vídeo, que pode ser visualizado por meio do QR Code da figura 10.

Figura 10 - Post do Canal Educar Mentes para a Democracia



Fonte: Instagram⁴

Ao analisar os comentários da página *Educar Mentes para a Democracia*, uma página dedicada à educação política, fica clara a proposta do criador do conteúdo com audiência dos seus seguidores. Ou seja, conecta o criador de conteúdo com o seu seguidor. Em um dos comentários, que pode ser acompanhado por meio da figura 11, constata-se que o seguidor chama a atenção para o fato de que o influencer é uma “Inspiração à juventude guineense”. Desse modo, observa-se que a página tem um compromisso com uma educação libertadora, para que o povo possa ter uma consciência crítica diante dos conteúdos que o criador faz.

⁴ Instagram. (@educar_mentes_para_democracia). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DY4wmbwNQti/>. Acesso em 19 de junho de 2026.

Figura 11 - Comentários sobre a postagem



Fonte: Instagram.

Entretanto, há uma página que desperta sensações contrárias dentre seus seguidores, em várias das postagens compartilhadas: @mente_saudavel_bissau. Apenas para facilitar, o vídeo “Cabo verde no Mundial, o quê que vai mudar na vida dos caboverdianos?”, publicado em 14 de outubro de 2025, foi assistido por meio do mesmo canal no youtube.

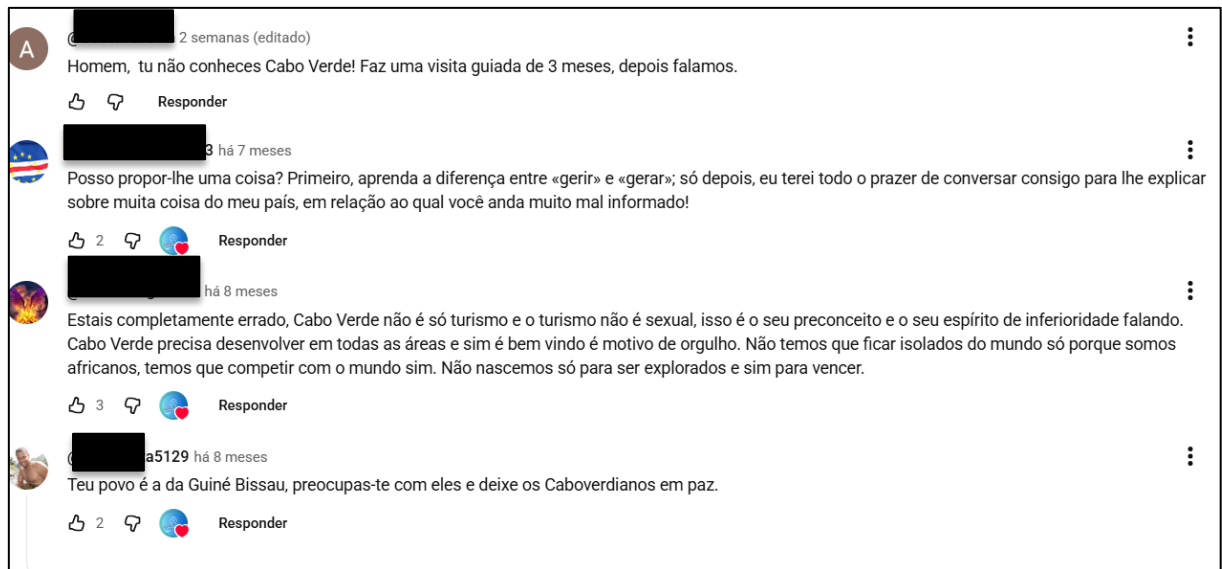
Figura 12 - Vídeo do Canal Mente Saudável Bissau postado no Youtube



Fonte: Youtube⁵

⁵ Youtube. Canal Mente Saudável Bissau. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kMwfHe_TD88. Acesso em 19 jun. 2026.

Figura 13 - Reações ao vídeo: comentários dos seguidores



Fonte: youtube.

Ao fazer análise dos comentários dessa página, pode-se verificar uma reação negativa generalizada. A forma como a mensagem foi elaborada e passada, ou seja, essa reação dos comentaristas demonstram uma comunicação vertical e autoritária por parte do criador do conteúdo no âmbito educativo. Nessas situações, os receptores tendem a rejeitar e assumem uma postura de confronto.

Portanto, as análises dos comentários mostram que os processos educativos não devem ser vistos apenas como uma transmissão de informações, mas como uma prática que demanda a escuta, contextualização e construção de significados com público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias sociais estão impactando, tanto positiva quanto negativamente, o processo de ensino e aprendizagem no contexto guineense. Enquanto algumas publicações contribuem para o acesso à informação, à consciência histórica e ao pensamento crítico, outras facilitam a desinformação, as análises superficiais e até a disseminação de *fake news*. Há uma preponderância de temáticas ligadas às áreas humanas e sociais, mas também existem perfis que abordam questões relacionadas às ciências exatas.

As mídias sociais permitem um maior acesso a determinados conteúdos e conseguem, em muitos casos, descomplexificar assuntos, possibilitando a sua compreensão por um número

mais amplo de pessoas. No entanto, registam-se desafios pedagógicos e éticos nas suas estratégias de operacionalização dos processos de ensino e aprendizagem, pois a nossa análise desses perfis revelou lacunas, como a falta de domínio de algumas temáticas abordadas, lapsos temporais e históricos em determinadas referências, além da desinformação e do uso de abordagens bancárias de ensino.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana da Silva.; BATISTA, Danilo Lemos. **As mídias sociais e educação** 2011.

CAOMIQUE, P. G.; SADJO, B.; INDI, L. J. Democracia e participação política: uma reflexão sociológica sobre o Ciberativismo na Guiné-Bissau. *In: VII SEMANA UNIVERSITÁRIA*, 2021. Desafios da Universidade em Tempos de Isolamento Social.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** saberes necessários à prática educativa, São Paulo 1996.

LÉVY, P. (1999), **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Editora 34, São Paulo.

LIMA, H. I. P.; VASCONCELOS, C.A. de. Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Remoto. *In: JORGE, W. J. Tecnologias e mídias digitais na educação: conceitos práticos e teóricos*. Maringá, Paraná. Uniedusul editora. 2021.

LOPES, António Soares (Tony Tcheka). **Os media na Guiné-Bissau**. Bissau: Corubal, 2015.

MENEZES, P. C. S. **Educação Digital e Midiática: como elaborar e implementar o currículo nas escolas**. 2025.

NUNES, Rosemeri Coelho. **Mídias aplicadas na educação e AVEA**. 2. ed. rev. Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, 2013.

SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo. Educação: tecnologias, cultura hacker e ensino de artes, **Revista Brasileira de Educação** v. 26, 2021.

UALI, Dauda. O uso político das mídias digitais na Guiné-Bissau: o Facebook nas eleições presidenciais de 2019. **Revista Três Pontos**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 30–39, 2021.